



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**WALDINEI ROMANO DE SOUSA**

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA NA BIBLIOTECA INFANTIL DA  
USINA DA PAZ DA TERRA FIRME EM BELÉM - PA**

**Belém/PA  
2023**

**WALDINEI ROMANO DE SOUSA**

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA NA BIBLIOTECA INFANTIL DA  
USINA DA PAZ DA TERRA FIRME EM BELÉM - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto

**Belém/PA  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

S725m Sousa, Waldinei Romano de.  
A Mediação da informação e leitura na Biblioteca Infantil  
da Usina da Paz da Terra Firme / Waldinei Romano de  
Sousa. — 2023.  
68 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2023.

1. Mediação da informação . 2. Mediação da leitura .  
3. Dimensões da mediação da informação . 4. Formação  
do mediador . I. Título.

---

CDD 028.5

**WALDINEI ROMANO DE SOUSA**

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA NA BIBLIOTECA INFANTIL DA  
USINA DA PAZ DA TERRA FIRME EM BELÉM - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto

Data da Defesa: 19 / 07 / 23

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto  
Orientador - Universidade Federal do Pará

---

Profa. Dra. Wendia Oliveira de Andrade  
Membro - Universidade Federal do Pará

---

Esp. Tainara do Socorro Silva Cardoso

Aos meus filhos Jonathan Wesley Castro de Sousa, Waldinei Romano Cavalcante de Sousa e Fred Ronny Souza de Sousa que são as pessoas mais importantes da minha vida a quem eu amo, admiro e respeito.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que em todas as coisas é soberano e me deu a vida e todos os dias me ajuda na caminhada me levantando quando por minha própria culpa eu caio, apenas porque Ele é bom e a sua misericórdia dura para sempre.

Aos meus pais Raimundo Matos de Souza e Maria Romano de Sousa que viveram pelos filhos nessa vida e hoje estariam orgulhosos por essa realização.

Aos meus irmãos, Conceição, Jorge, Waldeci, Waldineia, Waldenira e Kleber por existirem na minha vida e são o meu apoio e incentivo.

Ao meu orientador, professor João Arlindo Santos Neto que me acompanhou na realização deste trabalho, por sua paciência e disposição em ensinar, mesmo com todas as minhas limitações e dificuldades, acreditando que seria possível.

Agradeço especialmente a minha amiga Surama Andrade que esteve perto de mim durante toda a graduação até esse momento final, compartilhando exemplos, experiências, conselhos, conhecimentos e diversão. Não há palavras para expressar minha gratidão.

A Suzana Tota, bibliotecária e Diretora de Leitura e Informação da Fundação Cultural do Pará pela amizade e incentivo, por acreditar no meu trabalho e me colocar mais perto da profissão. Assim como toda a Equipe da Fundação Cultural do Pará que fazem parte da minha rotina e que me ajudaram imensamente nessa etapa.

Agradeço a toda a equipe da Usina de Paz pela recepção acalorada para a execução deste estudo. Aos amigos Liniker e William, Daniele, estagiários, e a todos os servidores das demais Usinas da Paz, meus sinceros obrigado.

Agradeço a minha amiga Adriele Novaes que começou isso aqui e torceu por mim o tempo todo. Também ao João Victor Granhen que comprou essa iniciativa.

Agradeço ao "Grupo Perfeito": Beatriz, Edla, Mayara, Wendel e Raul e aos agregados, com eles foram vividas muitas alegrias na elaboração e defesa de trabalhos diversos, sem eles, várias coisas não teriam sido alcançadas, não da forma como foram.

A minha turma “BIBLIO 2019”, por tantas pessoas notáveis, pela amizade e admiração que foi construída no decorrer do curso que ao final todos torciam e vibravam uns pelos outros.

Agradeço a todos os professores do curso de Biblioteconomia, pela competência e amor em ensinar, também a Faculdade de Biblioteconomia e todo o suporte a nós concedido.

“Permaneça o amor fraternal”  
(Hebreus 13:1)

## RESUMO

O estudo investiga a mediação da informação e leitura na Biblioteca da Usina da Paz da Terra Firme em Belém - PA. A justificativa sustenta-se pela proximidade com o tema ao longo do ano de 2022, por meio de atividades acadêmicas proporcionadas pela graduação. A pesquisa é de natureza básica, do tipo exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. O método de pesquisa utilizado foi a Pesquisa de Campo, a partir da observação e aplicação de questionário. Os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico, por meio da conceitualização da mediação da informação. O estudo caracteriza-se como por pesquisa exploratória descritiva, por meio de pesquisa de campo para a realização de coleta de dados. Quanto à natureza dos dados coletados foi a partir da observação e questionário elaborado a fim de conhecer as competências e habilidades que o profissional bibliotecário possui e conhecer o perfil dos mediadores da informação. O estudo foi pensado a partir da necessidade de compreensão sobre a mediação da informação e da leitura e das dimensões da mediação na prática na Biblioteca. Conclui-se que a mediação da informação e da leitura desempenham um papel crucial na sociedade contemporânea, ajudando-nos a navegar por um mundo repleto de informações e a desenvolver o potencial intelectual. Finaliza com a certeza da necessidade da aprendizagem continuada para o seguimento de uma mediação da informação e da leitura de forma e com o objetivo de sempre formar cidadãos críticos.

**Palavras-chave:** Mediação da informação; mediação da Leitura; dimensões da mediação da informação; formação do mediador

## ABSTRACT

This study investigates the mediation of information and reading in the Library of Usina da Paz in Terra Firme. The justification is supported by the proximity to the topic throughout the year 2022, through academic activities provided by the undergraduate program. The research is of a basic nature, with an exploratory-descriptive design and a qualitative approach. The research method used was Field Research, based on observation and questionnaire application. The procedures used were bibliographical research for the construction of the theoretical framework, through the conceptualization of information mediation. The study is characterized as descriptive exploratory research, through field research to carry out data collection. As for the nature of the data collected, it was based on observation and a questionnaire prepared in order to know the competences and abilities that the professional librarian has and to know the profile of the information mediators. The study was conceived based on the need for understanding the mediation of information and reading and the dimensions of mediation in practice in the Library. It is concluded that the mediation of information and reading plays a crucial role in contemporary society, helping us navigate through a world full of information and develop our intellectual potential. It concludes with the certainty of the need for continuous learning to continue the mediation of information and reading in a way that aims to always shape critical citizens.

**Keywords:** Information mediation; reading mediation; dimensions of information mediation; mediator training.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1:</b> Mediação via serviços de informação	15
<b>Quadro 2:</b> Síntese das abordagens acerca da mediação da informação	15
<b>Quadro 3:</b> Dimensões da Mediação da Informação	16
<b>Quadro 4:</b> Conceituação de Leitura	19
<b>Quadro 5:</b> Objetivos, políticas e funções de uma biblioteca pública	23
<b>Quadro 6:</b> Bibliotecários Entrevistados	33
<b>Quadro 7:</b> Pedagoga e Estagiária Entrevistadas	42
<b>Imagem 1:</b> Ambientação da Biblioteca	50
<b>Imagem 2:</b> Plantação na Horta	51
<b>Imagem 3:</b> Momento de leitura	52
<b>Imagem 4:</b> Momento da separação para reciclagem	53

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO CONCEITUA.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>LEITURA E A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE BIBLIOTECA PÚBLICA.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1</b>	<b>Bibliotecário mediador.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>Estudos dos usuários.....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1</b>	<b>Universo da Pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>5.2</b>	<b>Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS: ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO IDENTIFICADAS NO GRUPO DE LEITURA.....</b>	<b>33</b>
<b>6.1</b>	<b>Análise da coleta de dados com a Pedagoga.....</b>	<b>42</b>
<b>6.2</b>	<b>Análise das Dimensões da Mediação da Informação.....</b>	<b>49</b>
<b>7-</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda o tema da Mediação da Informação pode ser entendida como uma ação de interferência que visa satisfazer uma necessidade informacional, ainda que parcialmente, e vislumbra a apropriação da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2015). A mediação “tem um papel fundamental no processo de aprendizagem dos sujeitos pois, todas as nossas percepções são mediadas por algo ou alguém e construídas com a interferência do outro” (ALMEIDA; FARIAS, 2019, p. 38).

Segundo Almeida e Farias (2019) o mediador necessita ter a competência para a execução de papéis desde a identificação de uma necessidade, percorrendo pelo acesso até o uso da informação com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento social dos usuários.

Os bibliotecários como mediadores da informação têm um papel fundamental no processo de aprendizagem dos usuários, pois “a mediação da informação está presente em todas as atividades do profissional da informação, serviço de referência, atividades culturais, contação de histórias, e, inclusive no processamento técnico” (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 99). Como reforça Almeida Júnior (2004, p. 86) quando afirma que,

[...] mais do que a informação, o bibliotecário deve estar preocupado com a mediação dessa informação. Hoje, nossa reflexão aponta para a mediação – muito mais do que a informação – como o objeto principal da biblioteconomia e, portanto, do fazer do bibliotecário. Tendo a mediação como diretriz, como norte, como objeto, o bibliotecário pode alterar, pode transformar sua ação social, não a ideal, mas a real.

Sendo assim as questões que norteiam este estudo são: Como se dão os processos de mediação da informação e leitura na biblioteca da Usina da Paz da Terra Firme? E, como os bibliotecários realizam o processo de mediação da informação e leitura aos usuários? Sempre considerando que “o objetivo das bibliotecas vai além do fornecimento da informação, mas buscando a apropriação dela pelo usuário” (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 103).

O objetivo geral da pesquisa é investigar as ações de mediação da informação e de leitura na Biblioteca da Usina da Paz da Terra Firme para a formação de novos leitores. E como objetivos específicos: a) Identificar as competências do bibliotecário como mediador da informação e b) analisar as ações de mediação da informação e de leitura realizados por bibliotecários na Usina da Terra Firme.

A motivação da escolha do tema sustenta-se pela proximidade com o assunto no primeiro semestre de 2022, por meio de atividades acadêmicas (como atividade obrigatória) proporcionadas pela Graduação em Biblioteconomia. A atividade de extensão sendo realizada na Biblioteca da Usina da Paz de Marituba que permitiu o desenvolvimento de atividades como: atendimento com os usuários, catalogação e classificação do acervo no software Biblivre. Além de, juntamente com os Bibliotecários, rodas de conversas sobre leituras em quadrinhos.

Quanto à metodologia, este estudo tem abordagem qualitativa, caracterizando uma pesquisa de natureza básica, sendo o seu desenvolvimento pautado por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Quanto à pesquisa bibliográfica, tem como finalidade investigar obras publicadas sobre o assunto e quanto a pesquisa de campo baseia-se na análise a partir da observação e aplicação de questionários aos bibliotecários na investigação do processo de mediação da informação e da leitura na biblioteca da Usina da Paz da Terra Firme.

Para melhor compreensão da estrutura desta pesquisa, inicia-se pela introdução apresentando o bibliotecário como profissional da informação, o papel que ele representa como mediador da informação, a justificativa de pesquisa, problemática e objetivo geral. A segunda seção apresenta contextualização sobre Mediação da Informação. Na terceira encontra-se a conceitualização de leitura e a prática da mediação. Contextualização sobre a Biblioteca Pública e a mediação da informação e leitura encontra-se na seção quatro. A seção cinco exhibe os procedimentos metodológicos que baseiam esse estudo. O resultado da prática da mediação da informação e leitura na biblioteca encontra-se na seção seis e, por fim, na seção sete vêm as considerações finais.

## 2 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO CONCEITUAL

A mediação tem seu conceito utilizado por diferentes áreas do conhecimento, porém, no contexto da Ciência da Informação caracteriza uma linguagem comum entre usuários e bibliotecários para que sua interação seja possível (Almeida; Farias, 2019).

Segundo Nunes (2015) mediação decorre do latim *mediatio, mediationes*, que entende-se como intervenção com que se busca produzir um acordo. Construindo o conceito de mediação no campo da Biblioteconomia, Sanches e Rio (2010, p. 110) destacam que:

Mediar é construir em conjunto espaços que ative no profissional bibliotecário, agora não mais um profissional passivo, uma postura comprometida com sua classe profissional e com a comunidade a qual atende culminando em um compromisso com a sociedade fazendo com que seu ramo de atividade seja reconhecido socialmente por sua importância.

Com isso, a mediação não se limita a ouvir as necessidades de informação dos usuários, mas visa ajudá-los a compreender o objetivo principal da informação, seja na interação ou nas necessidades de busca.

Almeida Júnior (2015, p. 25) propõe a definição de mediação da informação como:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Segundo Almeida Júnior (2009, p. 92), há duas formas de expressão da mediação da informação, de forma implícita que “ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários”. E a explícita que acontece nos ambientes em que a presença do “usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, por exemplo, nos acessos à distância” (Almeida Júnior, 2009, p. 93).

**Quadro 1:** Mediação via serviços de informação

MEDIAÇÃO IMPLÍCITA	MEDIAÇÃO EXPLÍCITA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas técnicas de estímulo à cultura</li> <li>- Provisão de documentos relacionados às práticas culturais e de memória</li> <li>- Levantamento bibliográfico sobre contextos diversos da prática artístico-cultural</li> <li>- Serviços de alerta de materiais ligados à cultura, lazer e entretenimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas pedagógicas de estímulo à cultura</li> <li>- Projetos de ação cultural</li> <li>- Cursos relacionados à arte e à cultura</li> <li>- Estímulos e editais de cultura</li> <li>- Disseminação seletiva da informação</li> </ul>

**Fonte:** Adaptada de Silva e Farias (2018)

A mediação explícita ocorre nos momentos de interação ou comunicação direta com o usuário (por exemplo, no serviço de referência), enquanto que a mediação implícita se faz, por exemplo, em práticas documentárias, como o desenvolvimento de coleções, catalogação, classificação etc (Silva; Farias, 2018).

Abordando outros conceitos sobre mediação da informação, o Quadro 2 foi elaborado com a finalidade de sintetizar das abordagens sobre algumas extensões conceituais de mediação da informação

**Quadro 2:** Síntese das abordagens acerca da mediação da informação

Termo	Abordagem	Autor(es)
Mediação da informação	É toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais.	ALMEIDA JÚNIOR, (2015, p. 25)
Mediação da informação	Um conjunto de práticas construtivas de intervenções e interferências [...] concebidas pelo profissional da informação em interação com os usuários no âmbito de suas realidades cotidianas e experienciais.	SILVA, J. (2015, p. 103)
Mediação custodial ou passiva	A mediação custodial é caracterizada por uma relação de domínio do mediador perante a informação, na qual prevalece uma conotação mais técnica e erudita que corresponde às ideias de preservação documental e guarda da memória. [...] o foco centra-se no sistema de informação e não nas necessidades dos usuários.	SILVA (2010) RIBEIRO (2010)
Mediação pós-custodial	Possui caráter informacional e tecnológico a partir de meados do século XIX até os dias atuais. O usuário passa a ter um papel mais ativo; suas necessidades e seu comportamento passam a ser considerados pelo profissional da informação.	SILVA (2010) RIBEIRO (2010)
Mediação consciente	Constitui-se na efetividade da ação mediadora que, com o cuidado necessário, busca alcançar suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, promovendo o processo de problematização que contribui para que ocorra a apropriação da informação e a tomada de consciência por parte dos sujeitos envolvidos na ação de interferência.	GOMES (2020, p. 2)

**Fonte:** Adaptado de Brandão (2021, p. 59)

Percebe-se que embora sejam conceitos distintos, há alguns pontos em comum entre eles, como a relação direta ou indireta com o sujeito, o mediador intervindo no processo, seja de modo passivo ou seja de modo ativo e consciente. Além disso, a informação é colocada como objeto de mediação, daí a importância de entendê-la no processo (Brandão, 2021).

Analisando a abordagem de Gomes (2020), a autora defende que há cinco dimensões da mediação da informação, sendo elas: dimensão dialógica, estética, formativa, ética e política (Quadro 3).

**Quadro 3:** Dimensões da Mediação da Informação.

Dimensão dialógica	Possibilita a “[...] interlocutores distintos o encontro e a manifestação das subjetividades que emanam da interlocução inter e intrasubjetiva. Na mediação consciente, a dialogia torna exequível o exercício da crítica e a observação mais clara das incompletudes e lacunas que promovem a desestabilização dos conhecimentos estabilizados em cada sujeito.” (Gomes, 2014, p. 48);
Dimensão estética	Pode estar associada à “[...] uma ação ligada ao movimento multidirecional, a um agir na vida, representando uma ação geradora de experiências a partir do encontro com a informação e com o outro (ou outros) que a produziram, promovem e disponibilizam, e ainda do encontro com os próprios dispositivos (instrumentos, processos, produtos, serviços, espaços e ambientes) que possibilitam a busca, o acesso e o uso da informação” (Gomes, 2014, p. 51)
Dimensão formativa	Reflete-se no “[...] compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo e ao movimento e ao exercício da crítica que gera criatividade. [...] Ao transitar por essas “vias” com conforto e confiabilidade os sujeitos envolvidos sentem-se acolhidos como participantes ativos, como protagonistas da informação e, conseqüentemente, sentem o prazer dessa experiência e do aprendizado, o que confere beleza à mediação da informação” (Gomes, 2014, p. 52);
Dimensão ética	Relaciona-se à realização de uma interferência “[...] sem manipulações, garantindo o acolhimento, a escuta, a observação e o diálogo com os envolvidos na ação, como também o direito de acesso a diversidade de ideias e o livre pensar, inibindo a censura e o tratamento desigual” (Gomes, 2014, p. 57);
Dimensão política	Estende “[...] a interpelação, o debate, o exercício da crítica, a atitude propositiva pautada no coletivo e em favor dos interesses da coletividade, para além da ação mediadora e do próprio ambiente informacional onde ela ocorre. A dimensão política da mediação da informação contribui para a uma sociedade ativa na construção humanizadora do mundo” (Gomes, 2020, p. 18).

**Fonte:** Gomes (2014, 2020).

A mediação da informação somente poderá alcançar as suas dimensões estética, dialógica, formativa, ética e política com a ação crítica e problematizadora do mediador (Gomes, 2020). Portanto, pelo papel social do mediador, se torna indissociável ao objetivar a construção do conhecimento. Consciente do seu papel social e político, o mediador poderá pensar no sujeito informacional a partir de uma

perspectiva multireferencial e protagonista (Brandão, 2021). Nesse caso, o protagonismo na mediação é voltada

[...] para a construção do conhecimento, uma vez que dá ênfase à sua relação com a luta, a resistência, bem como com a sua participação na vida coletiva – o que pode ser diretamente relacionado ao papel social do mediador ao priorizar o direito ao acesso e ao uso crítico e ético da informação pelo sujeito (Brandão, 2021, p. 69).

Portanto, mediar a informação deve envolver a noção do usuário ativo “[...] como ator central do processo de apropriação” (Almeida Júnior, 2009, p. 97). “O usuário [...] não recebe pacotes prontos de informações previamente estruturados e os assimila ou estoca [...] O usuário, a bem da verdade, se apropria da informação” (Almeida Júnior, 2009, p. 99). Assim, demonstra a ação de interferência do indivíduo envolvido na ação da mediação, reforçando o conceito de mediação defendido pelo autor. Ação de interferência do indivíduo na mediação da informação refere-se à capacidade do indivíduo de influenciar a forma como a informação é transmitida, interpretada e compreendida. O processo de mediação da informação ocorre quando um indivíduo recebe informações de uma fonte externa, como a mídia, e então processa, interpreta e assimila essas informações de acordo com sua própria perspectiva, conhecimentos prévios e experiências.

Desse modo, a mediação da informação é, portanto, um ato no processo informacional, ou seja, a mediação com os usuários é importante desde o momento de planejar um ambiente informacional até o momento da ação da mediação. É de extrema importância que os mediadores estejam integrados com as comunidades que atendem, utilizando a tecnologia para facilitar os espaços de apropriação da informação. A esse respeito, acredita que

[...] na mediação não há, nem pode haver, uma neutralidade, tanto por parte do usuário (aquele que explícita ou sugere uma necessidade informacional) como por parte do bibliotecário/arquivista (aquele que conhece e sabe se movimentar adequadamente no universo informacional). A ideia da presença da neutralidade – e de sua necessidade – no fazer bibliotecário/arquivístico é constante e recorrente entre os profissionais da área. O senso comum bibliotecário/arquivista identifica e tenta explicar a mediação com a imagem da “ponte”. No entanto, esta é fixa, permitindo a passagem de um lado para outro, sem interferir. Além disso, os lados ligados pela ponte são sempre os mesmos (Almeida Júnior, 2006, Slide 10).

A mediação é uma das atividades realizadas pelos bibliotecários, auxiliando o usuário na busca e localização da informação, realizando assim ações de interferência. Como afirma Almeida Júnior (2009, p. 6), “Se todo fazer do profissional da informação é voltado para a mediação – quer implícita, quer explícita – considerarmos a mediação da informação como objeto da área é um encaminhamento lógico e natural”. Dessa forma, o mediador deve se perceber como protagonista na medida que desenvolve uma ação mediadora, além de compreender o papel do usuário ao receber a ação, uma mediação da informação compartilhada (Brandão, 2021).

### 3 LEITURA E A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO

Como aponta Aebersold e Field (1997 apud Campos, 2008), definir leitura não é uma tarefa fácil, mas pode ser explicado de forma simples. A leitura ocorre quando alguém olha para o texto e atribui significado aos símbolos gráficos nele contidos.

Já segundo Campos (2008, p. 58)

[...] a leitura é vista como uma atividade dialógica, um processo de interação que se realiza entre o leitor e o autor, mediado pelo texto, estando todos os elementos envolvidos situados em um determinado momento histórico-social.

Ampliando a visão do conceito de leitura, o Quadro 4 foi elaborado com a finalidade de sintetizar as abordagens sobre algumas extensões conceituais com base em distintos autores.

**Quadro 4:** Conceituação de Leitura

<b>Autor(es)</b>	<b>Conceito</b>
Smith (1991, p. 201)	A leitura não é uma questão de identificar letras, a fim de reconhecer as palavras para que se obtenha o significado das sentenças. A identificação do significado não requer a identificação de palavras individuais, exatamente como a identificação de palavras não requer a identificação de letras. Na verdade, qualquer esforço por parte de um leitor, para identificar palavras uma de cada vez, sem aproveitar a vantagem de sentido como um todo, indica um fracasso para a compreensão e está provavelmente fadado ao fracasso.
Soares (2000, p. 18)	Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros.
Kleiman (2004, p. 13)	A leitura é um processo interativo, é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, como o conhecimento linguístico, o textual, o de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.
Fuza (2010, p. 12)	A leitura centrada no texto pode ser denominada: leitura sob a perspectiva do texto; leitura como extração (processo ascendente/bottom up); leitura como decodificação. A leitura centrada no leitor é denominada: leitura sob a perspectiva do leitor; leitura como atribuição (processo descendente/top down). O diálogo entre texto e leitor promove o surgimento do conceito de leitura como interação.

**Fonte:** Smith (1991), Soares (2000), Kleiman (2004), Fuza (2010).

Diante das definições pode-se concluir que a leitura não é apenas processo de decodificação das palavras, mas atribuição de significado às frases e a compreensão das ideias e informações apresentadas no texto. A leitura é uma habilidade fundamental para adquirir conhecimento, se comunicar efetivamente e desenvolver o pensamento crítico. Além disso, a leitura também pode ser uma forma de entretenimento e de

explorar diferentes perspectivas, histórias e mundos imaginários. A leitura precisa ser compreendida em seu sentido amplo, isto é, uma leitura de mundo (Freire, 1989). É uma atividade que pode ser realizada individualmente, silenciosamente, ou em grupo, por meio da leitura compartilhada.

[...] na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida (Rangel; Rojo, 2010, p. 86).

Através da leitura é possível adquirir informações, explorar novas ideias, expandir a inteligência, aprimorar as habilidades de comunicação e desenvolver o pensamento crítico. É um meio pelo qual as pessoas podem se conectar com diferentes culturas, perspectivas e experiências, ampliando a compreensão do mundo. Envolve a capacidade de compreender, analisar e interpretar o significado do texto. Através da leitura crítica, pode-se avaliar a validade das informações, identificar pontos de vista diferentes, reconhecer argumentos persuasivos e formar opiniões próprias. “Em poucas palavras, é preciso saber ler para estudar” (Melo, 2014, p. 5).

A leitura é uma atividade fundamental para a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento da linguagem e a expansão do horizonte cultural de uma pessoa. Segundo Frizon e Grazioli (2018) o primeiro contato do leitor com uma leitura pode ser através de narrativas orais e escritas, por meio dos familiares com seus primeiros livros, por meio de professores ou de bibliotecários mediante a instigação para o manuseio dos exemplares. A pessoa que fez com que, de algum modo, o livro chegasse às mãos de um futuro leitor.

A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social cujo principal objetivo é envolver aqueles que não conhecem a leitura como uma prática que fomenta a consciência crítica, criativa, social e cultural (Nunes; Santos, 2020). Dessa forma, o papel do mediador em facilitar e enriquecer a experiência de leitura das pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultos, pois participa da construção do significado. Além disso, o mediador deve estar atento que essas ações devem ser sempre produzidas, e de forma dialógica com todos os sujeitos envolvidos (Klein, 2009). O mediador pode ser

um bibliotecário, um professor, um pai, um contador de histórias ou qualquer pessoa que tenha o objetivo de promover a leitura e estimular o interesse pelos livros.

Durante a mediação da leitura, o mediador pode exercer várias funções. Ele pode ler em voz alta, dramatizar personagens, fazer perguntas que estimulem a reflexão, incentivar a discussão em grupo, propor atividades relacionadas ao livro e fornecer orientação na escolha de novas leituras. O objetivo é despertar o prazer pela leitura, incentivar a compreensão crítica do texto, estimular a imaginação e desenvolver habilidades literárias.

Para incentivar o gosto e o prazer pela leitura é essencial que primeiramente o mediador goste de ler e demonstre domínio sobre a leitura. Sua função é considerada muito importante para a formação de novos leitores. Para isto o mediador, ou o agente de leitura, deve ter o compromisso de preparar-se para atrair diferentes públicos e levar a mediação da leitura a diversos ambientes e comunidades (Nunes; Santos, 2020, p. 13).

Além disso, a mediação da leitura também envolve a adaptação do texto às necessidades e interesses dos leitores. O mediador leva em consideração o nível de compreensão, o contexto cultural, as experiências individuais e os gostos pessoais do leitor, para oferecer leituras adequadas e relevantes. Dessa forma, busca-se garantir que a leitura seja uma experiência significativa e enriquecedora para cada pessoa.

A mediação da leitura não se limita apenas ao momento de interação com o livro, mas também envolve a criação de um ambiente favorável à leitura, onde os livros acessíveis, atraentes e disponíveis para todos. Pode incluir a organização de eventos literários, a promoção de clubes de leitura, a recomendação de livros e a criação de parcerias com escolas, bibliotecas e outras instituições.

Em resumo, a mediação na leitura busca potencializar os benefícios da mesma, fornecendo suporte, orientação e estímulo ao leitor, tornando a experiência mais proveitosa, prazerosa e enriquecedora.

#### 4 UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE BIBLIOTECA PÚBLICA

O Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas, de 2022, de cooperação entre a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) com a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA). Neste Manifesto, a biblioteca pública é definida como

[...] centro local de informação, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação aos seus usuários. Ela é um componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir sua função de fornecer acesso universal a informações e permitir que todas as pessoas possam fazer uso significativo da informação. Ela fornece um espaço de acesso público para a produção de conhecimento, compartilhamento e troca de informações e cultura, como também a promoção do engajamento cívico (IFLA UNESCO, p. 1-2, 2022).

Segundo Milanesi (1998, p. 14) “cada biblioteca serve a um determinado público. Quanto mais heterogêneo for esse público mais diversificado deverá ser o acervo – como é o caso da biblioteca pública.” O autor enfatiza que “a biblioteca pública exige um esforço coletivo fundamentado na idéia da utilidade, na construção de um bem para ser utilizado por todos indistintamente” (Milanesi, 1998, p. 58).

A biblioteca pública é uma instituição cultural e educacional que oferece acesso gratuito a uma ampla variedade de materiais, recursos e serviços para a comunidade em geral. Ela é um espaço destinado à disseminação do conhecimento, promoção da leitura, apoio à pesquisa e educação. Tem como missão estabelecer a motivação para a existência da biblioteca na comunidade (Fundação Biblioteca Nacional, 2000), de forma igualitária e gratuita à informação, ao conhecimento e à cultura para todos os membros da comunidade. A biblioteca busca atender às necessidades de seus usuários, oferecendo um espaço acolhedor e recursos diversificados, como livros, periódicos, mídias digitais, periódicos escolares, bases de dados e outros materiais.

De acordo com o Manifesto (2022) as missões da biblioteca pública devem estar relacionadas com à informação, alfabetização, educação, inclusão, participação cívica e cultural. Como enfatiza:

- Fornecer acesso a uma ampla gama de informações e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar o

- aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida;
- Proporcionar oportunidades em prol do desenvolvimento criativo individual e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia;
  - Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta;
  - [...] Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural.

A missão de uma biblioteca pública é ser um espaço aberto, inclusivo e democrático, onde todos possam buscar conhecimento, se conectar com a cultura, habilidades aprimoradas e desenvolver-se como cidadãos informados e críticos.

Com base na missão da biblioteca pública, é necessário o estabelecimento de resoluções que fundamentará a biblioteca, como destaca no Quadro 5:

**Quadro 5:** Objetivos e funções de uma biblioteca pública

Objetivos	tem por objetivo primordial preservar e difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. É um centro de educação permanente (Suaiden, 1995, p. 19-20).
Políticas	Deve ser formulada uma política clara definindo objetivos, prioridades e serviços relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser efetivamente organizada e respeitar padrões profissionais de operação. [...] políticas adotadas (objetivos, prioridades, serviços), as políticas de aquisição e as estratégias de interação com a comunidade (Fundação Biblioteca Nacional, 2020, p. 22-37).
Funções	Quanto à função informativa, afirma-se que a biblioteca deve prover informações confiáveis, rápida e eficientemente. [...] A função cultural da biblioteca tem diferentes facetas. Uma delas refere-se à captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade, incluindo quaisquer formas de manifestação cultural, e não somente aquelas consideradas eruditas. [...] A função recreativa [...] atende a uma importante necessidade social. [...] a biblioteca desempenha essa função de lazer quando coloca à disposição dos usuários — e para sua livre escolha — obras contendo os diferentes estilos e gêneros literários (Andrade; Magalhães, 1979).

**Fonte:** Andrade; Magalhães (1979); Suaiden (1995); Fundação Biblioteca Nacional (2020);

As bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental na democratização do conhecimento, permitindo que todos tenham a oportunidade de aprender, explorar novas ideias, expandir seus horizontes e buscar informações relevantes para suas necessidades individuais. Além do acesso à informação, tem como objetivo promover a leitura e a alfabetização, estimulando o hábito de ler, desenvolvendo habilidades de leitura crítica e oferecendo programas de mediação de leitura para todas as faixas etárias.

As bibliotecas públicas têm um papel importante na mediação da informação e na promoção da leitura na sociedade. É um espaço democrático que oferece acesso a uma variedade de recursos, como livros, periódicos, revistas, jornais, recursos digitais e muito mais.

A Usina da Paz é uma iniciativa que combina os princípios de uma biblioteca pública com o objetivo do desenvolvimento comunitário. Ela oferece acesso gratuito a uma variedade de materiais de leitura e recursos educacionais, enquanto também busca criar um ambiente de segurança, aprendizado e construção de laços sociais para melhorar a qualidade de vida das comunidades atendidas. Dessa forma, a Usina da Paz une a missão tradicional das bibliotecas públicas com um foco específico na transformação positiva das áreas em que está localizada, contribuindo para a paz e o progresso local.

Os bibliotecários auxiliam os leitores na escolha de livros, orientando-os sobre gêneros literários, autores e obras que podem ser do seu interesse. Eles oferecem recomendações personalizadas, levando em consideração as emoções e necessidades individuais dos leitores.

[...] a prática da leitura não está restrita à pesquisa e consulta, mas voltada para a satisfação de necessidades mais amplas do ser humano (culturais, afetivas, estéticas, etc.) e habilita o aluno para a consulta em bibliotecas, instruindo-lhes sobre regras de funcionamento, cuidados com o acervo, procedimento para inscrição, consulta e retiradas de livros, etc (Ferneda; Lanzi; Vidottii, 2015, p. 146).

A contação de histórias é uma prática comum nas bibliotecas públicas, onde são narradas histórias para crianças, despertando nelas o gosto pela leitura desde cedo. Essa atividade promove o desenvolvimento da linguagem, estimula a imaginação e a criatividade das crianças, além de fortalecer os laços afetivos com a leitura.

Os clubes de leitura, em que os participantes podem discutir e compartilhar suas experiências de leitura. Esses encontros permitem a troca de ideias, análise e interpretação das obras, enriquecendo a experiência de leitura dos participantes. A biblioteca pública pode e deve proporcionar à comunidade atividades como:

[...] concursos de leitura de contos e histórias, crítica de livros, clube de leitura, curso de criatividade literária, dramatização de leitura (teatro), feira de livros,

hora do conto, jogos literários, gincanas, lançamentos de livros, mural de poesias, visita de escritores (Fundação Biblioteca Nacional, 2000, p. 101).

A biblioteca pública, por meio da mediação da informação e da leitura, desempenha um papel fundamental na promoção da alfabetização, na formação de leitores críticos e informativos, no desenvolvimento da criatividade e imaginação, e na adição do acesso ao conhecimento. Ela é um espaço acolhedor, inclusivo e acessível, que busca atender às necessidades de sua comunidade, promovendo a democratização do acesso à informação e à cultura.

#### **4.1 Bibliotecário mediador**

Os bibliotecários desempenham um papel central na promoção da leitura e no incentivo aos hábitos de leitura entre crianças e jovens, bem como entre adultos. O bibliotecário vai além da gestão da informação nos mais diversos suportes. São mediadores entre os usuários e os materiais de leitura disponíveis na biblioteca, recomendando livros, revistas, jornais e outros materiais de acordo com os interesses e necessidades dos usuários. Por meio dessa mediação, os bibliotecários ajudam a ampliar o acesso a diferentes gêneros e estilos literários e a despertar o interesse pela leitura, pois “a leitura é o principal objetivo do profissional da informação [...]. Ela, leitura, deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação” (Almeida Júnior; Bortolin, 2007, p. 9).

A interação entre a leitura e o bibliotecário, por meio da mediação, é íntima e fundamental. Sua função vai além de fornecer apenas acesso aos livros e recursos disponíveis. Eles funcionam como facilitadores para ajudar os usuários a explorar, compreender e aproveitar ao máximo os materiais de leitura e informação disponíveis na biblioteca.

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, [...], disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas (Brasil, 2002, s.p.).

Os bibliotecários desempenhando a mediação da informação auxiliam os usuários a localizar, avaliar e utilizar efetivamente as informações de que precisam.

Auxiliam na realização de pesquisas, na busca por fontes facilitadas e na compreensão e uso de diferentes tipos de materiais de informação. Na mediação da leitura, desempenha um papel de incentivar e promover o hábito de leitura, um facilitador, orientador e promotor do acesso, compreensão e uso adequado dos materiais de leitura disponíveis na biblioteca. Portanto, “o bibliotecário não deve preocupar-se apenas em organizar a informação, mas em disseminá-la. Para exercer o seu papel como profissional da informação, sua atividade deve estar interligada com o processo de mediação” (Nunes; Santos, 2020, p. 14). Desse modo, mediar

[...] significa, portanto, possibilitar e potencializar a construção do conhecimento do mediado. Significa estar consciente de que não se transmite conhecimento para o mediado. É estar intencionalmente entre o objeto de conhecimento e o mediado de forma a modificar, alterar, organizar, enfatizar, transformar os estímulos provenientes desse objeto a fim de que o mediado construa sua própria aprendizagem, que o mediado aprenda por si só (Fernada; Lanzi; Vidottii, 2015, p. 130).

O bibliotecário com amplo conhecimento sobre os diferentes gêneros literários, autores e obras, os bibliotecários são capazes de oferecer recomendações personalizadas e orientação na seleção de leituras. Porém, o bibliotecário deve estar consciente de suas habilidades como mediador de conteúdos, valorizar a essencialidade da sua influência social e sempre disponibilizar fontes diversificadas, para que o leitor se aproprie da informação através da leitura (Bortolin; Almeida Júnior, 2015).

Em resumo, o bibliotecário como mediador da leitura e da informação desempenha um papel fundamental na promoção do acesso ao conhecimento, na formação de leitores críticos e na facilitação do processo de pesquisa e aprendizagem. Sua expertise, conhecimento do acervo, habilidades de mediação e compromisso com a disseminação da leitura e da informação fazem seus profissionais indispensáveis em uma biblioteca.

## **4.2 Estudos dos usuários**

O Estudo de usuário é uma pesquisa realizada para entender as necessidades, comportamentos e preferências dos usuários de uma biblioteca em relação aos

serviços, recursos e espaços oferecidos, é “uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação” (Dias; Pires, 2013, p. 11). Como afirma Varela, Barbosa e Farias (2014) para um mediador de informação é indispensável conhecer e compreender a realidade e os contextos individuais para que se possa realmente mediar de forma crítica e consciente.

Nesse sentido, a realização do estudo apresenta as necessidades dos usuários, e com base nos resultados do estudo de caso, os bibliotecários podem identificar áreas de melhoria e fazer alterações nos serviços prestados. Isso pode envolver a revisão de políticas, adoção de novas tecnologias, redesenho de espaços físicos, ampliação de recursos ou criação de programas específicos para atender às necessidades dos usuários.

Ao examinar histórias de sucesso, os bibliotecários podem identificar boas práticas que podem ser replicadas em outras bibliotecas, pois o estudo de usuários permite serem feitas alterações na seleção de materiais, na organização dos recursos, na disponibilidade de tecnologias, nos horários de funcionamento e na oferta de programas e eventos. Além disso, o estudo do usuário pode ajudar a identificar grupos específicos de usuários com necessidades particulares, permitindo a criação de serviços e programas direcionados a esses grupos, como observa Sousa e Fujino (2009) que é fundamental que a mediação seja adequada à situação específica do usuário e que tenha condições de absorver as informações e transformá-las em conhecimento.

O feedback dos usuários e as análises dos indicadores de uso, os bibliotecários podem identificar áreas que necessitam de aprimoramento e ajustar suas estratégias de mediação da informação e leitura. A avaliação contínua permite uma abordagem mais direcionada e centrada no usuário, garantindo que a biblioteca atenda às necessidades em constante evolução do seu público.

Para Miranda (2006, p. 112), “entre o reconhecimento de uma necessidade e a ação no sentido de atendê-la, coloca-se a formação de competências que habilitem o pensamento a tornar-se ação”. É crucial que o bibliotecário compreenda as necessidades, interesses e motivação dos usuários. Isso envolve uma escuta atenta,

capacidade de fazer perguntas pertinentes e estar atento às demandas da comunidade atendida pela biblioteca.

Pode-se concluir que o principal objetivo das ações de mediação realizadas na biblioteca é criar um ambiente acolhedor e facilitador para os usuários. A mediação busca promover o acesso à informação e à leitura, despertar o interesse dos usuários por diferentes materiais e desenvolver suas habilidades de pesquisa. Além disso, as ações de mediação visam ajudar os usuários a compreender e interpretar os materiais de forma crítica, estimulando a reflexão e o aprendizado. No geral, o objetivo é proporcionar uma experiência enriquecedora, que motive os usuários a explorarem e aproveitarem ao máximo os recursos disponíveis na biblioteca.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza da pesquisa caracteriza-se como básica, pois “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Silveira; Córdova, 2009, p. 34). A pesquisa tem como objeto o estudo da Mediação da Informação e da Leitura na Usina da Paz da Terra Firme. A pesquisa caracteriza-se como descritiva que, segundo Antônio Carlos Gil (2008, p. 42), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

O estudo tem abordagem qualitativa, visto que observa “não se preocupa com relação aos números, mas sim com relação ao aprofundamento e de como ela será compreendida pelas pessoas” (Moraes; Fonseca, 2017, p. 102).

Quanto aos objetivos, o estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória descritiva, pois na pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar familiaridade com o objeto de estudo, enquanto na pesquisa descritiva, busca-se uma compreensão mais profunda do tema (Silveira; Córdova, 2009), que pode envolver levantamento bibliográfico, entrevista e análises de exemplos (Gil, 2008).

Portanto, para o desenvolvimento deste trabalho, quanto aos procedimentos que foram utilizados, optou-se pela revisão bibliográfica que, para Fonseca (2002, p. 32), é realizada “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

O método de pesquisa utilizado foi a Pesquisa de Campo que caracteriza-se pela realização de coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (Fonseca, 2002).

Quanto à natureza dos dados coletados foi a partir da Observação que “o pesquisador observa os fatos sem interferir nele” (Loureiro, 2018, p. 216) e Questionário que é um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (Severino,

2013, p. 109). O questionário (Apêndice A e Apêndice B) elaborado é de simples compreensão, com questões objetivas a fim de conhecer as competências e habilidades que o profissional bibliotecário possui e conhecer o perfil dos mediadores da informação.

## **5.1 Universo da Pesquisa**

Contextualizando brevemente sobre o campo de pesquisa deste Trabalho de conclusão de curso, a Biblioteca Infantil da Usina da Paz da Terra Firme, localizada na Passagem Belo Horizonte, 56, Bairro da Terra Firme, no município de Belém. A Usina da Paz atende a comunidade do bairro que está localizada, além de bairros próximos. (Fundação Cultural do Pará, 2023, p. 1)

A Biblioteca da Usina oferece serviços de Empréstimo domiciliar - apenas para os usuários cadastrados -, ações em datas comemorativas, promove palestras, oficinas e cursos, cinema, teatro, jogos e etc. O horário de funcionamento é de segunda a sexta, 8h às 18h e sábado, 8h às 12h. A biblioteca é composta por 5 servidores: 2 bibliotecários, 2 pedagogos, 1 assistente administrativo, além de 2 estagiários de Biblioteconomia, 2 estagiários de Pedagogia e extensionistas, que cuidam das necessidades dos usuários e dos serviços técnicos da biblioteca (Fundação Cultural do Pará, 2023, p. 9).

## **5.2- Instrumento de coleta de dados**

Ao analisar informações obtidas por meio da observação e questionários, os critérios de análise se concentram em avaliar a qualidade, relevância e confiabilidade dos dados coletados. O ciclo de pesquisa, segundo Minayo et al (1994), compõe-se de três momentos: fase exploratória da pesquisa, trabalho de campo e tratamento do material.

A elaboração do questionário específico para bibliotecários e pedagogos foi uma estratégia para coletar informações relevantes sobre suas funções, necessidades e perspectivas na realização da mediação da informação e leitura na biblioteca. Aqui estão algumas razões e parâmetros para a elaboração dessas tentativas. Os

parâmetros para o questionário dos Bibliotecários e da Pedagoga e Estagiária foram: Questões claras e diretas; Perguntas abertas para resposta livre; Sem perguntas tendenciosas e; Garantia do anonimato para obter respostas sinceras.

Os Bibliotecários dividem suas tarefas entre si, um atuando pela manhã e outro pela tarde. O segundo bibliotecário desempenha o papel de líder da equipe, responsável por articular as ações e promover a participação de todos os membros. O primeiro bibliotecário, por sua vez, atua como um vice-líder na prática, oferecendo orientação precisa e colaborando para a realização das tarefas, especialmente na ausência do primeiro bibliotecário.

A pedagoga desempenha um papel fundamental em unir a biblioteca à educação. Trabalha em estreita colaboração com os bibliotecários para desenvolver atividades e programas que complementam o currículo escolar, enriquecendo a experiência educacional dos alunos. A estagiária de pedagogia e outros membros da equipe desempenham um papel de suporte essencial para todas as iniciativas, trabalhando de maneira coesa e coletiva na busca por resultados aprimorados.

Segundo Teixeira (2003), a análise de dados engloba a atribuição de significado aos dados coletados, resultando na consolidação, delimitação e interpretação das informações fornecidas pelas pessoas entrevistadas e das observações e leituras feitas pelo pesquisador. Esse processo culmina na construção de um entendimento substancial, conferindo sentido aos elementos em questão.

Conduziu-se a observação a partir do Protocolo de observação das autoras Danna e Mattos (2011, p. 45), em que há “três conjuntos de informações, a saber: a) identificação geral; b) identificação das condições em que a observação ocorre e c) registro de comportamentos e circunstâncias ambientais”. No qual, a observação objetivou garantir que fossem registradas de forma imparcial, sem influência pessoal ou viés do observador. Enquanto ao contexto, levou-se em consideração o ambiente e o contexto em que as observações foram feitas, respeitando a avaliação ao nível de detalhes nas observações. Quanto mais detalhadas e específicas, mais úteis foram para a análise.

Sobre o questionário, foi realizado um pré-teste para averiguar a aplicabilidade deste. Foi aplicado com um (1) bibliotecário e um (1) pedagogo das demais Usinas da

Paz, localizadas nos bairros Guamá, Cabanagem, Bengui e Marituba, Região Metropolitana de Belém, com o objetivo de examinar se haveria alguma inconsistência nas perguntas, que provocam dúvidas nas respostas. Essa etapa de pré-teste foi útil à detecção e correção de possíveis falhas no roteiro do questionário, sendo, em sua versão final do roteiro composta por 9 perguntas para os Bibliotecários e 6 perguntas para os Pedagogos como pode ser visto no Apêndice A e Apêndice B.

Realizou-se três visitas à Biblioteca Infantil, no projeto de mediação de informação e leitura intitulado “Semana do Meio Ambiente” que ocorreu nos dias 5 a 7 de maio de 2023, de 10h às 12h. No primeiro momento houve o reconhecimento do local para a recepção da atividade. No segundo momento observou-se a realização da atividade e no terceiro momento, o questionário semiestruturado foi enviado para os bibliotecários e a pedagoga, pelo fato de exercerem a função mediadora de informações na biblioteca analisada.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS: ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO IDENTIFICADAS NO GRUPO DE LEITURA

Os dados analisados neste estudo foram gerados em encontros de uma ação de mediação da leitura sobre o Meio Ambiente, na Biblioteca infantil da Usina da Paz da Terra Firme, nos dias 5 a 7 de junho de 2023, das 10 às 12h. Os usuários foram informados previamente da realização da programação.

Como fase inicial do estudo, definiram-se os sujeitos deste estudo, sendo dois bibliotecários, que atuam na Biblioteca. Para cada sujeito do estudo, foi entregue um questionário (Apêndice A e Apêndice B) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C). As perguntas e respostas ao questionário são identificadas pelo bibliotecário 1 e pelo bibliotecário 2, juntamente com a análise dos dados.

**Quadro 6** Bibliotecários Entrevistados

<b>Bibliotecários</b>	<b>Gênero</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de ocupação no cargo</b>
Bibliotecário 1	Masculino	Mestrando	12 meses
Bibliotecário 2	Masculino	Mestrando	12 meses

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Ao perguntar aos bibliotecários se foi realizado estudo de usuário na biblioteca da Usina para as ações de mediação da informação e da leitura e o motivo pelo qual esse estudo foi feito, obteve-se as seguintes respostas:

*“Sim, o estudo foi utilizado para compreender o grupo de usuários.”*  
(Bibliotecário 1).

*“Sim. Para compreender melhor as necessidades, comportamentos e preferências dos usuários, pois esta ferramenta pode auxiliar na melhoria dos produtos/serviços e na otimização dos recursos disponibilizados.”* (Bibliotecário 2).

A resposta do Bibliotecário 1 destaca que um estudo de usuário foi realizado na biblioteca da Usina com o objetivo de entender o grupo de usuários. No entanto, o motivo específico por trás desse estudo não foi fornecido por este bibliotecário. A falta de detalhes sobre o propósito do estudo pode sugerir que, embora o estudo tenha sido realizado, pode haver uma falta de clareza sobre sua finalidade ou foco.

O Bibliotecário 2 indica que o estudo de usuário foi realizado com um propósito claro: compreender as necessidades, comportamentos e preferências dos usuários. Isso sugere uma abordagem mais abrangente do estudo, visando obter uma visão

completa das expectativas e demandas dos usuários. Além disso, a resposta destaca a percepção de que esse tipo de estudo pode contribuir para aprimorar produtos/serviços e otimizar os recursos da biblioteca, o que reflete uma mentalidade orientada para o aprimoramento contínuo e a eficiência.

Analisando as respostas revela uma diferença de clareza e ênfase entre os dois bibliotecários em relação ao propósito do estudo de usuário na biblioteca da Usina. Enquanto o Bibliotecário 1 menciona o entendimento do grupo de usuários, a ausência de detalhes sobre o motivo pode indicar uma necessidade de comunicar melhor o propósito e os resultados do estudo. Por outro lado, o Bibliotecário 2 oferece uma visão mais completa sobre o propósito do estudo, destacando a importância de compreender as necessidades dos usuários para aprimorar os serviços e otimizar os recursos. Essa resposta demonstra uma abordagem estratégica que reconhece a utilidade do estudo de usuário como uma ferramenta para o desenvolvimento e aprimoramento da biblioteca.

Em síntese, essas respostas ressaltam a importância do planejamento e da comunicação claros ao realizar estudos de usuário, para garantir que o propósito, os métodos e os resultados sejam compreendidos e utilizados de maneira eficaz no aprimoramento das operações da biblioteca.

Ao questionar sobre o principal objetivo das ações de mediação que são realizadas na biblioteca da Usina, obteve-se as seguintes respostas:

*“Permitir o desenvolvimento socioeducativo dos usuários e a formação de novo leitores”* (Bibliotecário 1).

*“Capacitar os usuários a se tornarem cidadãos informados, críticos e autônomos”* (Bibliotecário 2).

De acordo com as respostas dos bibliotecários compreende-se que o principal objetivo das ações de mediação realizadas na biblioteca da Usina da Paz da Terra Firme é promover o acesso, a compreensão e o uso efetivo da informação pelos usuários, estabelecendo uma ponte entre os recursos de informação disponíveis na biblioteca e conforme as necessidades, interesses e habilidades dos usuários.

Permite o desenvolvimento socioeducativo dos usuários e a formação de novos leitores são resultados extremamente positivos das ações de mediação da leitura. Essas conquistas refletem o impacto significativo que a biblioteca tem na vida das

peessoas, especialmente no que diz respeito ao acesso à informação, ao conhecimento e ao desenvolvimento pessoal.

Ao indagar sobre qual tipo de estratégia de mediação da leitura que implementa na biblioteca, obteve-se como respostas:

*“Todas as atividades de mediação executadas fundamentam-se através da citação dos autores como base para fomentar curiosidade aos usuários”* (Bibliotecário 1).

*As estratégias de mediação da leitura implementadas são diversas, destaco: Leitura compartilhada, leitura guiada, roda de leitura, discussões em grupo, bem como produções textuais e atividades práticas educativas”* (Bibliotecário 2).

De acordo com as respostas dadas, o Bibliotecário 2 respondeu de acordo com o questionamento. Porém nota-se que ambos possuem estratégias que se baseiam na mediação da informação. Enquanto o primeiro bibliotecário se baseia em autores na execução da mediação da leitura, assim como também os utiliza como forma de alimentar a curiosidade dos usuários, o segundo bibliotecário se utiliza de diversificadas estratégias educacionais para mediação de leitura.

Essas estratégias para a mediação da leitura é um conjunto de atividades com o objetivo de incentivar e promover a leitura. Essas estratégias são desenvolvidas para envolver os leitores, fornecer suporte e orientação, facilitar a compreensão e interpretação dos textos, e criar um ambiente propício à leitura. Conforme Solé (1998, p. 69-70) “[...] as estratégias [...] são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança”. Portanto, os moderadores devem sempre criar, organizar e proporcionar atividades sociais.

Entende-se então que estratégia é uma ação bem estruturada que exige detalhar o que se deseja alcançar, planejar as atividades voltadas para alcançá-lo e avaliar o trabalho realizado. Por meio da análise de entrevistas semi estruturadas, pode-se verificar que as principais estratégias de mediação de leitura utilizadas por adultos/idosos em diferentes situações de ação são: leitura pessoal e leitura compartilhada.

Ao questionar sobre o maior desafio a ser enfrentado na mediação da informação e da leitura diante do público da biblioteca da Usina, obteve-se como respostas:

*“Suprimir ou amenizar o índice de analfabetismo adulto e infantojuvenil que predomina em evidência na comunidade. A Biblioteca encontra-se carente em relação ao acervo juvenil de obras literárias com adaptações cinematográficas solicitadas pelos usuários”* (Bibliotecário 1).

*“O maior desafio é mostrar que a biblioteca é um local atrativo e rico em fazer e possibilidades”* (Bibliotecário 2).

Quanto aos desafios, como expressa o Bibliotecário 1, a carência em relação ao acervo juvenil de obras literárias com adaptação cinematográfica solicitadas pelos usuários é uma questão relevante a ser considerada. Muitos jovens têm interesse em ler livros que foram adaptados para o cinema, pois essa conexão com a narrativa visual pode despertar o interesse pela leitura e promover uma compreensão mais profunda da história.

A carência desse tipo de acervo pode ter consequências negativas. Os jovens que desejam ler livros após assistirem a uma adaptação cinematográfica podem se sentir desencorajados pela falta de disponibilidade dos títulos nas bibliotecas. Isso pode resultar em uma perda de oportunidade de promover o hábito de leitura entre os jovens, assim como a conexão entre o mundo literário e o audiovisual.

Como percebe-se na fala do Bibliotecário 2, um dos maiores desafios a serem enfrentados diante ao público da biblioteca é a falta de engajamento dos usuários. Muitas pessoas, especialmente nas gerações mais jovens, estão cada vez mais imersas em tecnologias digitais e têm acesso fácil a uma variedade de conteúdos online. Isso pode levar a uma diminuição do interesse pela leitura e pela utilização dos recursos disponíveis na biblioteca.

É importante adotar estratégias de divulgação e marketing para mostrar à comunidade as possibilidades e benefícios de frequentar a biblioteca. Isso pode ser feito por meio de campanhas nas redes sociais, parcerias com instituições locais, participação em eventos comunitários, criação de materiais informativos e atraentes, como folhetos, cartazes e vídeos, e interação direta com o público-alvo, recebendo orientações personalizadas (Teixeira; Estabel, 2014).

Além disso, é fundamental criar um ambiente acolhedor e convidativo dentro da biblioteca, com espaços confortáveis para leitura, estudo, interação e criação. A oferta de serviços personalizados, como recomendações de leitura e orientações de pesquisa, também contribui para mostrar o valor agregado que uma biblioteca pode fornecer.

Ao perguntar sobre como se dá a relação entre mediação da informação e mediação da leitura em ações realizadas na biblioteca da Usina da Terra Firme, as respostas foram:

*“A mediação encontra-se bem alinhada para promover uma melhor compreensão das atividades para os usuários”* (Bibliotecário 1).

*“A mediação da informação e da leitura são trabalhadas visando facilitação ao acesso, a compreensão e ao uso efetivo da informação. Nelas, o objetivo é tornar a informação acessível, promover a leitura e o pensamento crítico”* (Bibliotecário 2).

Importante a compreensão que a mediação desempenha um papel fundamental ao promover uma melhor compreensão das atividades para os usuários da biblioteca. Ao envolver os usuários de forma ativa e direta, têm a oportunidade de facilitar a compreensão dos recursos e serviços disponíveis, bem como incentivar o engajamento e a participação ativa, podendo destacar a importância de determinadas atividades para o desenvolvimento de habilidades específicas, como leitura crítica, pesquisa, expressão criativa ou aprendizado contínuo.

Como aponta o Bibliotecário 2, a mediação da leitura pode ser vista como uma forma de acesso ao conhecimento e às informações encontradas nos textos literários, portanto, o meio de leitura também desempenha um papel importante no meio de informação. Portanto, o bibliotecário como mediador ajuda no enriquecimento da experiência do usuário, auxilia a explorar diferentes gêneros literários, desenvolver habilidades de leitura crítica e encontrar informações e recursos relacionados aos tópicos abordados em seus trabalhos. Ao integrar essas práticas, a biblioteca se torna um espaço animado e enriquecedor, que apoia o desenvolvimento intelectual, cultural e pessoal dos usuários.

Ao averiguar sobre quais as competências mais importantes que o/a bibliotecário/a deve desempenhar para garantir a eficácia no processo de mediação da informação, os Bibliotecários responderam:

*“O bibliotecário deve buscar sempre o aprendizado contínuo e atualizar as suas qualificações a fim de proporcionar uma mediação mais eficiente” (Bibliotecário 1).*

*“É fundamental que o bibliotecário busque uma formação continuada para manter-se atualizado na área e afins, compreenda a necessidade informacional dos seu público e seja proficiente e criativo em suas ações de produção e difusão de conhecimento” (Bibliotecário 2).*

De acordo com a fala dos Bibliotecários, é de extrema importância ter um amplo conhecimento dos recursos disponíveis na biblioteca, como livros, periódicos, bases de dados e recursos digitais. Além disso, é importante conhecer os serviços oferecidos, como empréstimos, reservas, orientações de pesquisa e atividades culturais.

O aprendizado contínuo e a atualização das sugestões são essenciais para os bibliotecários que desejam oferecer uma mediação eficiente. A natureza da informação está em constante evolução, assim como as necessidades e demandas dos usuários. Portanto, os bibliotecários precisam se manter atualizados sobre as novas tecnologias, tendências, práticas e recursos disponíveis.

Mas antes de tudo o bibliotecário deve estar aberto à aprendizagem contínua, acompanhando as mudanças e avanços na área da informação e da tecnologia. Isso permite que ele se mantenha atualizado e adote novas abordagens de mediação de forma ágil e eficaz.

Essas funções, quando combinadas, são essenciais para garantir a eficácia no processo de mediação da informação, permitindo que o bibliotecário atue como um facilitador na busca, acesso e utilização de informações pelos usuários da biblioteca.

Quando questionado sobre os resultados que já podem ser observados na biblioteca devido às ações de mediação que foram realizadas, as respostas foram:

*“Os usuários buscam participar cada vez mais das atividades oferecidas pela biblioteca. Visitas com maior assiduidade nas áreas oferecidas pela FCP. Empréstimos realizados com frequência pelo mesmo cliente. Permanência maior dos usuários na biblioteca para atividades escolares ou leitura” (Bibliotecário 1).*

*“O aumento do interesse, a melhoria no comportamento e engajamento do usuário e os feedbacks de pais/responsáveis dos benefícios que a biblioteca trouxe para os seus filhos são indicadores positivos” (Bibliotecário 2).*

Esses resultados são extremamente positivos e demonstram que as ações de mediação realizadas pela biblioteca estão alcançando sucesso em atrair e engajar os usuários. O fato de os usuários participarem das atividades oferecidas, aumentarem a

frequência de visitas, realizarem empréstimos com regularidade e permanecerem por mais tempo na biblioteca para atividades escolares ou leitura, indica que eles buscam valor e beneficiam nessas experiências.

Esses indicadores sugerem que as ações de mediação estão atendendo às necessidades e interesses dos usuários, fornecendo recursos e atividades relevantes e estimulantes. O aumento de áreas na procura das atividades na biblioteca reflete o reconhecimento do espaço como um ambiente atrativo e acolhedor para o público. Além disso, o fato de os usuários retornarem com frequência para realizar empréstimos indica que eles confiam na biblioteca como uma fonte confiável de materiais e informações.

A permanência prolongada dos usuários na biblioteca também é um sinal encorajador, indicando que eles se sentem confortáveis e aproveitam o ambiente para realizar suas atividades acadêmicas ou de leitura. Isso pode contribuir para um maior envolvimento com os recursos disponíveis e mesmo incentivar a descoberta de novas áreas até de interesse.

Esses resultados demonstraram que as ações de mediação estão cumprindo seu propósito de envolver, informar e atender às necessidades dos usuários. É importante garantir e continuar aprimorando essas práticas, buscando sempre oferecer uma variedade de atividades e serviços que atendam às expectativas e demandas dos usuários, promovendo assim uma experiência enriquecedora na biblioteca.

Ao ser indagado sobre quais outros profissionais além de bibliotecários estiveram envolvidos nas ações de mediação da informação e da leitura na biblioteca da Usina e o Porquê, as respostas foram:

*“Os Bibliotecários contam com o apoio dos pedagogos contratados pela FCP. Os educadores também podem exercer o papel de mediadores com o propósito de ensinar a ler ou estimular o gosto pela leitura”* (Bibliotecário 1).

*“Pedagogos (2), assistente em informática (1) e estagiários em biblioteconomia (2) e pedagogia (2). Porque todos desempenham um importante papel na transmissão e na construção do conhecimento, sejam eles na facilitação, promoção e/ou estímulo, por exemplo”* (Bibliotecário 2).

A inclusão de pedagogos, assistente em informática e estagiários nas ações de mediação da informação e da leitura na biblioteca da Usina é extremamente positiva e satisfatória. Cada um desses profissionais desempenha um papel fundamental na

transmissão e construção do conhecimento, complementando e enriquecendo o trabalho dos bibliotecários.

Os pedagogos pela competência em educação, trazem uma abordagem pedagógica para as atividades de mediação, ajudando no planejamento e desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem, materiais e recursos adaptados de acordo com as necessidades dos usuários, além de oferecer suporte no desenvolvimento de habilidades de leitura e pesquisa (Santos; Lira; Araújo, 2018)

O assistente em informática pode auxiliar na utilização de recursos digitais, orientar os usuários na busca e acesso à informação online, além de contribuir para o desenvolvimento e manutenção de plataformas e sistemas utilizados na biblioteca (Lanzi; Vidottii; Ferneda, 2013).

Os estagiários em biblioteconomia e pedagogia têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em suas formações acadêmicas, enquanto ganham experiência prática no campo. Sua participação contribui para um ambiente de aprendizado e troca de conhecimentos dentro da biblioteca (Santa Anna; Calmon, 2015).

A colaboração entre esses profissionais permite uma abordagem mais holística e abrangente na mediação da informação e da leitura. Cada um traz habilidades e conhecimentos únicos, enriquecendo as atividades oferecidas e proporcionando uma experiência mais completa aos usuários. Além disso, a presença de estagiários oferece a oportunidade de mentoria e compartilhamento de experiências entre profissionais experientes e em formação.

No geral, essa diversidade de profissionais e suas múltiplas contribuições promovem uma abordagem mais abrangente e enriquecedora na mediação da informação e da leitura, garantindo uma experiência mais completa e eficaz para os usuários da biblioteca da Usina.

E por fim, ao serem questionados sobre como a biblioteca propicia ações de leitura aos usuários, a periodicidade e os resultados, foram recebidas as seguintes respostas:

*“A brinquedoteca da Usina Terra Firme promove uma ação de leitura (contação de história) aos seus usuários uma vez por semana, de preferência nas*

*quartas-feiras pela manhã. O público infantil concordou com a efetuação da atividade e clama por novas contações de história” (Bibliotecário 1).*

*“Sim, propicia. A periodicidade varia de acordo com a atividade. Ela pode ser mensal de acordo com a atividade destaque do mês ou data comemorativa específica; mensal como a contação de histórias – que ocorre às quartas-feiras; e diária – demanda livre/espontânea quando o usuário solicita que seja realizada. Como resultado, podemos citar o maior interesse dos usuários para com as atividades realizadas, número crescente de leituras de livros in loco e/ou empréstimos” (Bibliotecário 2).*

A iniciativa da brinquedoteca da Usina Terra Firme em promover uma ação de leitura, como a contação de histórias, aos seus usuários é extremamente positiva. A contação de histórias é uma prática que desperta a imaginação, estimula o gosto pela leitura e fortalece o vínculo afetivo das crianças com os livros.

É excelente observar que a brinquedoteca da Usina Terra Firme adota uma variedade de periodicidades para suas atividades de mediação da leitura. Essa abordagem flexível atende às diferentes demandas e interesses dos usuários, proporcionando uma experiência mais abrangente e diversificada.

A realização de atividades mensais, seja relacionada a destaques do mês ou datas comemorativas específicas, permite que os usuários explorem temas variados e se envolvam em diferentes propostas de leitura. Isso contribui para manter o interesse e a curiosidade dos usuários ao longo do tempo, além de promover a descoberta de novos livros e histórias.

A contação de histórias semanal, realizada às quartas-feiras, cria uma rotina estabelecida que as crianças podem esperar e aguardar ansiosamente. Essa regularidade promove uma conexão emocional com a leitura, incentiva o hábito de comparecer à brinquedoteca regularmente e fortalece o vínculo afetivo com os livros e os mediadores.

Além disso, a disponibilidade de atividades diárias sob demanda, quando os usuários solicitam, demonstra uma postura aberta e receptiva à participação ativa dos usuários. Isso empodera os usuários a explorarem suas preferências de leitura, a buscarem recomendações e a se envolverem de maneira espontânea com as atividades propostas.

Os resultados observados, como o maior interesse dos usuários pelas atividades, o aumento no número de leituras realizadas no local ou por meio de

empréstimos, são indicadores positivos do impacto das ações de mediação da leitura. Esses resultados mostram que as estratégias implementadas estão alcançando seu objetivo de engajar os usuários e promover o acesso à leitura de forma atrativa e significativa.

Portanto, a continuidade das contações de história na brinquedoteca da Usina Terra Firme é altamente recomendada, pois promove o hábito da leitura desde a infância, estimula a criatividade e a imaginação das crianças, e cria um ambiente acolhedor e enriquecedor para o desenvolvimento integral dos pequenos leitores.

### 6.1 Análise da coleta de dados com a Pedagoga

Como fase inicial do estudo, o sujeito deste estudo, a pedagoga que atua na Biblioteca, assim como a estagiária que esteve acompanhando a mediação. Assim, foi entregue um questionário (Apêndice B) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C). As perguntas e respostas ao questionário são identificadas por pedagoga e estagiária, juntamente com a análise dos dados.

**Quadro 7:** Pedagoga e Estagiária Entrevistadas

<b>Bibliotecários</b>	<b>Gênero</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de ocupação no cargo</b>
Pedagoga	Feminino	Especialista	12 meses
Estagiária	Feminino	Graduanda	6 meses

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Ao perguntar sobre o entendimento de qual era o papel do mediador de leitura, obteve-se as seguintes respostas:

*“Promover o gosto pela leitura”* (Pedagoga).

*“Estimular a criança a pensar e elaborando a sua informação”* (Estagiária).

De acordo com as respostas dadas, verifica-se que a Pedagoga respondeu de acordo com o questionamento. Promover o gosto pela leitura é uma frase que enfatiza a importância de incentivar e despertar o interesse das pessoas pela leitura. Essa frase reconhece que o hábito de ler pode trazer inúmeros benefícios, tanto para o desenvolvimento pessoal como para a formação cultural e intelectual dos indivíduos.

Promover o gosto pela leitura é essencial para construir uma sociedade leitora, crítica e informada. Através da leitura, as pessoas têm acesso a diferentes perspectivas, ideias e experiências, o que pode promover a empatia, a compreensão mútua e o diálogo entre os indivíduos.

Portanto, promover o gosto pela leitura é uma iniciativa valiosa e necessária, que contribui para o desenvolvimento intelectual, emocional e social das pessoas, além de promover uma sociedade mais crítica.

A frase "Estimular a criança a pensar e elaborar sua informação", acredita-se que essa a ideia a querer ser passada, destaca a importância de promover o pensamento crítico e a capacidade de processamento de informações nas crianças. Essa abordagem reconhece que as crianças não devem ser apenas receptores passivos de informações, mas também participantes ativos no processo de aprendizagem, incentivando a criança a se tornar um aprendiz ativo, crítico e criativo, capaz de construir seu próprio conhecimento e contribuir de forma significativa para a sociedade.

Ao questionar sobre quais são as competências mais importantes que o(a) mediador(a) deve desempenhar para garantir a eficácia no processo da mediação da informação, foi recebida a seguinte resposta:

*"Incentivar a leitura através das contações de histórias, dinâmicas, diálogos, etc." (Pedagoga).*  
*"A presença é maior, quando ele for dar uma resposta, pois ele não virar bengala, é necessário que a criança assimile sua resposta de forma adequada" (Estagiária).*

As respostas fornecidas pela pedagoga e pela estagiária sobre as competências mais importantes que um mediador deve desempenhar para garantir a eficácia no processo da mediação da informação destacam dois aspectos cruciais do papel do mediador: incentivar a leitura por meio de atividades interativas e ser uma presença atenta e responsiva.

A primeira resposta ressalta a importância de incentivar a leitura através de abordagens como contações de histórias, dinâmicas e diálogos. Essas atividades são estratégias eficazes para engajar os leitores e despertar o interesse pela leitura. Ao tornar a experiência de leitura mais envolvente e atrativa, o mediador estimula o prazer pela leitura, o desenvolvimento do gosto literário e a construção de significados a partir

das histórias. Através dessas práticas, o mediador cria um ambiente propício para a exploração, a imaginação e o engajamento ativo dos leitores.

A resposta fornecida pela Estagiária ressalta a importância da presença do mediador no momento de dar uma resposta durante o processo de mediação da informação. A estagiária destaca que a presença não deve ser apenas física, mas também qualificada, a fim de evitar que o mediador se torne uma "bengala" para a criança. A segunda resposta enfatiza a importância da presença atenta e responsiva do mediador. Ao estar presente, o mediador demonstra interesse genuíno pelos leitores, ouvindo suas perguntas, dúvidas e comentários. Essa presença atenta permite ao mediador compreender as necessidades dos leitores, adaptar suas respostas de forma adequada e proporcionar um suporte eficaz. Essa competência é essencial para criar um ambiente de confiança e encorajar os leitores a se expressarem, a construir conhecimento e a desenvolverem habilidades de leitura crítica e reflexiva.

Comentando sobre estas competências, é importante destacar que um mediador eficaz deve ter uma combinação de habilidades técnicas e socioemocionais (WISSLER, RACK, 2004). Além de possuir conhecimentos sobre literatura, técnicas de mediação e estratégias de promoção da leitura, o mediador precisa ser empático, flexível e atento às necessidades dos leitores (Silva, 2014). Essas competências ajudam a criar um ambiente acolhedor, estimulante e inclusivo, no qual os leitores se sentem motivados a participar ativamente, a compartilhar suas ideias e a se envolverem com a leitura.

Em resumo, as competências destacadas, como incentivar a leitura por meio de atividades interativas e ser uma presença atenta e responsiva, são fundamentais para garantir a eficácia do processo de mediação da informação. Ao criar um ambiente estimulante e estar presente de forma qualificada, o mediador contribui para o engajamento dos leitores, a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e reflexiva. Essas competências são essenciais para promover o prazer pela leitura, o desenvolvimento do gosto literário e a formação de leitores críticos e autônomos.

Ao perguntar qual o perfil do público que tem interesse pela leitura na biblioteca da Usina, as respostas foram:

*“Público de crianças e adolescente do bairro da Terra Firme” (Pedagoga).*

*“São jovens, adolescentes e infantil, e adultos do bairro da Terra Firme” (Estagiária).*

Primeiramente, é gratificante observar o interesse de crianças e adolescentes pela leitura. Essa faixa etária é crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ao despertar o gosto pela leitura nesses jovens, a biblioteca está contribuindo para a formação de leitores ávidos e críticos desde cedo, o que pode influenciar positivamente sua trajetória acadêmica e profissional. Nesse contexto, a presença da biblioteca da Usina na Terra Firme assume um papel significativo ao proporcionar um espaço acessível e acolhedor para que crianças e adolescentes possam explorar o mundo da leitura, ampliar seus horizontes e expandir suas perspectivas.

Estimular o interesse pela leitura nesses estágios iniciais é crucial, pois permite que eles desenvolvam habilidades de compreensão, imaginação, expressão e pensamento crítico. Além disso, o acesso a diferentes gêneros literários e materiais de leitura adequados às diferentes faixas etárias pode ampliar horizontes e despertar o gosto pela leitura ao longo da vida.

Ao analisar o perfil do público interessado pela leitura na biblioteca da Usina, é fundamental reconhecer os desafios e necessidades específicas desses jovens. Isso pode incluir o desenvolvimento de programas e atividades direcionados às diferentes faixas etárias, garantindo que os materiais de leitura sejam adequados e atrativos para cada grupo. Além disso, é importante estabelecer parcerias com escolas e instituições locais, envolver os pais e cuidadores, e criar um ambiente acolhedor que estimule a participação ativa e o diálogo em torno da leitura.

Ao questionar sobre o principal objetivo das ações de mediação de leitura realizadas na Biblioteca, as respostas foram:

*“Incentivar a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural” (Pedagoga).*

*“Incentivar os jovens e adolescentes a desenvolver sua leitura, e habilidades, e seu cognitivo” (Estagiária).*

As respostas dadas pela pedagoga e a estagiária sobre o principal objetivo das ações de mediação de leitura refletem a importância da leitura no desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente dos jovens e adolescentes.

A afirmação de que o objetivo é incentivar a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural destaca a compreensão de que a leitura vai além do simples ato de decodificar palavras, assim como afirma os autores Rangel e Rojo (2010). É através da leitura que os leitores são expostos a diferentes perspectivas, ideias e experiências, o que estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise. Ao questionar e refletir sobre o conteúdo dos livros, os leitores desenvolvem um senso crítico que os ajuda a interpretar o mundo ao seu redor de forma mais informada e consciente (Parra Pinto, 2014).

Incentivar os jovens e adolescentes a desenvolver sua leitura e habilidades cognitivas demonstra a preocupação com o crescimento intelectual e o potencial dos jovens. Através da mediação de leitura, a biblioteca busca proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, oferecendo materiais adequados e atividades que despertem o interesse e o engajamento dos jovens na leitura.

Essas abordagens refletem a importância de promover a leitura como uma prática que vai além da aquisição de conhecimento, mas que também contribui para o desenvolvimento pessoal, intelectual e social dos jovens e adolescentes. Através da mediação de leitura, a biblioteca busca fornecer suporte e incentivo para que esses jovens descubram o prazer da leitura, desenvolvam suas habilidades cognitivas e se tornem leitores críticos, criativos e reflexivos.

Ao perguntar sobre o maior desafio enfrentado na mediação da leitura diante do público da biblioteca da Usina, as respostas foram:

*“A maior dificuldade é com o público que ainda não é alfabetizado, outro desafio é transformar a leitura em hábito” (Pedagoga).*

*“Um dos maiores desafios é a leitura, que nem todos que frequenta sabem ler” (Estagiária).*

As respostas dadas pela pedagoga e pela estagiária sobre os maiores desafios enfrentados na mediação da leitura na biblioteca da Usina apontam para duas questões essenciais: a alfabetização e a transformação da leitura em hábito.

O desafio com o público não alfabetizado é compreensível, uma vez que a leitura pressupõe a habilidade de decodificar e compreender textos escritos (Rangel; Rojo, 2010). Lidar com esse público requer abordagens diferenciadas, voltadas para a promoção da alfabetização e do letramento inicial. É importante oferecer atividades que

estimulem o interesse pelas letras, palavras e histórias, despertando o encantamento pela linguagem escrita. Além disso, estratégias de pré-leitura, como a exploração de ilustrações e narrativas visuais, podem ser adotadas para envolver esses leitores em potencial.

A transformação da leitura em hábito é outro desafio relevante. Nem todos que frequentam a biblioteca têm o hábito regular de ler, seja por falta de interesse, falta de tempo ou outros fatores. Nesse contexto, é necessário criar estratégias e atividades que despertem o prazer e a motivação pela leitura. Isso pode incluir a seleção de materiais adequados e atraentes, a promoção de clubes de leitura, a realização de contações de histórias envolventes e a criação de um ambiente acolhedor e convidativo para a leitura.

Para superar esses desafios, é essencial que a equipe da biblioteca conte com profissionais preparados, que possuam conhecimento e experiência em mediação da leitura. É importante oferecer formação e capacitação para que esses profissionais possam desenvolver abordagens inclusivas, criativas e adaptadas às necessidades do público.

Além disso, trabalhar em conjunto com educadores, famílias e a escola pode ajudar a envolver o público de forma mais abrangente, abordando as necessidades específicas de alfabetização e estimulando a leitura como um hábito diário.

Em suma, os desafios enfrentados na mediação da leitura diante do público da biblioteca da Usina, relacionados à alfabetização e à transformação da leitura em hábito, exigem estratégias adaptadas, criativas e inclusivas (Duarte, 2005; Yépez; Ceretta; Díez, 2013). Com o envolvimento de profissionais qualificados e a colaboração com a comunidade, é possível superar esses desafios e proporcionar uma experiência de leitura enriquecedora e significativa para todos os frequentadores da biblioteca.

Ao averiguar sobre quais os resultados que já podem ser observados na biblioteca devido às ações de mediação, essas foram as respostas:

*“As crianças tem emprestado com mais frequência, a assiduidade tem aumentado e com o gosto pela leitura também” (Pedagoga).*

*“O comportamento deles são totalmente diferente, de quando eles chegaram” (Estagiária).*

As respostas fornecidas sobre os resultados observados na biblioteca devido às ações de mediação de leitura revelam o impacto positivo dessas atividades no público atendido.

O fato de as crianças estarem emprestando livros com mais frequência é um indicativo de que as ações de mediação estão despertando o interesse e o engajamento dos jovens leitores. Isso mostra que as estratégias adotadas, como contações de histórias, atividades interativas e seleção de materiais atrativos, estão alcançando o objetivo de promover o gosto pela leitura. O empréstimo frequente de livros é um indicador de que as crianças estão desenvolvendo o hábito de ler, buscando novas histórias e expandindo seus horizontes literários.

Além disso, o aumento da assiduidade na biblioteca é outro resultado positivo das ações de mediação. Isso indica que os frequentadores estão valorizando e reconhecendo o espaço da biblioteca como um ambiente acolhedor e enriquecedor. A criação de um ambiente propício à leitura, com atividades diversificadas e um atendimento atencioso, pode contribuir para a fidelização do público e o aumento da frequência de visitas.

A mudança no comportamento das crianças também é um resultado significativo das ações de mediação. Quando a estagiária menciona que "o comportamento deles é totalmente diferente, de quando eles chegaram", isso sugere que as atividades de mediação estão exercendo um impacto positivo no desenvolvimento social e emocional dos frequentadores. O envolvimento com a leitura e a interação com os mediadores podem promover a confiança, a expressão de ideias e sentimentos, a melhoria na comunicação e o respeito mútuo. Essas mudanças comportamentais podem influenciar positivamente a forma como as crianças se relacionam entre si e com os adultos, contribuindo para um ambiente mais colaborativo e harmonioso.

Em resumo, os resultados observados na biblioteca devido às ações de mediação de leitura, como o aumento do empréstimo de livros, a maior assiduidade e as mudanças comportamentais positivas, demonstram que essas atividades estão alcançando sucesso na promoção do gosto pela leitura, na fidelização do público e no desenvolvimento integral das crianças atendidas. Esses resultados incentivam a

continuidade e o aprimoramento das ações de mediação, visando ao fortalecimento do papel transformador da biblioteca na vida dos seus frequentadores.

## **6.2 Análise das Dimensões da Mediação da Informação**

A investigação deste tópico foram feitas a partir da observação e foi analisada a partir dos conceitos de Dimensão da Mediação da Informação da autora Gomes (2014, 2020) e Jesus e Gomes (2021).

A dimensão dialógica na mediação da informação e da leitura enfatiza a importância do diálogo e da interação entre o mediador e o usuário, promovendo uma relação colaborativa e participativa. Por meio dessa abordagem, busca-se estabelecer uma troca de conhecimentos, experiências e perspectivas, permitindo uma compreensão mais profunda e enriquecedora da informação e dos textos.

Analisando na prática, a dimensão dialógica na mediação da informação pode-se encontrar nas seguintes atividades desenvolvidas na Biblioteca da Usina da Paz como as programações em que o mediador conduz sessões de leitura, seja para crianças, jovens ou adultos, com estimulação ao diálogo sobre os aspectos estéticos e temáticos dos textos, criando um espaço de interação onde os participantes podem compartilhar suas interpretações, fazer perguntas e expressar suas emoções em relação à leitura.

Os grupos de discussão<sup>1</sup> promovem discussão sobre temas específicos, como clubes de leitura ou grupos de estudo e permitem que os participantes compartilhem suas interpretações, experiências e opiniões sobre os textos lidos, enriquecendo a compreensão coletiva e estimulando a reflexão crítica.

No contexto da mediação da leitura, a dimensão dialógica destaca a importância da interação entre o mediador e o leitor durante o processo de leitura. O mediador atua como um facilitador, incentivando o diálogo sobre o texto, promovendo a troca de ideias, estimulando a reflexão crítica e compartilhando interpretações diversas.

A dimensão dialógica na mediação da informação e da leitura valoriza a voz e as experiências do usuário, reconhecendo que cada indivíduo possui conhecimentos prévios, perspectivas únicas e necessidades específicas. O diálogo permite uma

---

<sup>1</sup> Resposta do bibliotecário 2 à pergunta 3 (p. 34).

relação mais horizontal entre mediador e usuário, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativa e enriquecedora.

Além disso, a dimensão dialógica também incentiva a construção de redes de interação entre os próprios usuários, possibilitando que eles compartilhem conhecimentos, experiências e recomendações entre si. Essa interação social fortalece a comunidade de leitores e usuários de informações, estimulando a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento.

A dimensão estética na mediação da informação e da leitura refere-se à valorização da experiência estética e sensorial proporcionada pelos recursos e práticas relacionadas à informação e à leitura. Essa abordagem reconhece que a estética desempenha um papel fundamental na forma como as pessoas se envolvem e se relacionam com a informação e com os textos.

No contexto da mediação da informação, a dimensão estética envolve a consideração da apresentação visual dos recursos de informação, como a organização e a disposição dos materiais nas bibliotecas, a diagramação dos documentos, a escolha de cores e elementos gráficos. Uma apresentação visual atrativa e cuidadosa pode despertar o interesse dos usuários, facilitar a navegação e a compreensão dos conteúdos, e tornar a experiência de busca e uso da informação mais agradável.

**Imagem 1:** Ambientação da Biblioteca.



Fonte: Acervo pessoal – Usina da Paz (2023).

O Design do ambiente físico faz diferença na concepção da experiência. A decoração dos espaços da biblioteca e a escolha das cores podem ser planejadas levando em consideração aspectos estéticos. Um ambiente acolhedor, agradável visualmente e bem projetado pode criar uma atmosfera propícia à leitura e à busca de informações. Este aspecto foi percebido no projeto de mediação de informação e leitura intitulado “Semana do Meio Ambiente” na Usina da Paz, em que pelo tema abordado, o espaço se encontrava devidamente decorado para a prática de mediação (Foto 1).

As crianças desfrutaram de diversas atividades relacionadas ao tema, desde a sala toda decorada, contação de histórias, filmes e a experiência de plantar feijão e alface (Imagem 2). Percebeu-se a empolgação das crianças para a atividade.

A dimensão estética não se restringe apenas ao aspecto visual, mas também abrange o prazer e a experiência sensorial no ato de aprender. Ela envolve a criação de um ambiente estimulante, emocionalmente envolvente e prazeroso, que desperte o interesse e a curiosidade dos indivíduos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

**Imagem 2:** Plantação na Horta



**Fonte:** Acervo pessoal – Usina da Paz (2023).

O uso de recursos multimídia na biblioteca através de vídeos, podcasts e apresentações interativas, para enriquecer a experiência estética dos usuários. No

projeto já mencionado, houve a interação com filme de animação sobre o tema abordado e posteriormente uma breve análise e diálogo sobre com os usuários.

A dimensão estética na mediação da informação e da leitura reconhece que a experiência estética é uma parte integral do processo de engajamento com a informação e com os textos. Essa abordagem busca tornar a experiência de informação e leitura mais atrativa, prazerosa e significativa para os usuários.

A dimensão formativa na mediação da informação e da leitura diz respeito ao aspecto educativo e formativo presente nesses processos. Ela enfatiza o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos nos usuários por meio da mediação.

**Imagem 3:** Momento de leitura.



**Fonte:** Acervo pessoal – Usina da Paz (2023).

Na mediação da informação, a dimensão formativa envolve a orientação e instrução dos usuários em relação às habilidades de busca, avaliação, uso ético e efetivo das informações. Na mediação da leitura, a dimensão formativa busca desenvolver as competências leitoras dos usuários, estimulando a compreensão, a interpretação e a apreciação das obras literárias. Desse modo, ocorre quando o mediador atua como um facilitador do aprendizado, auxiliando os usuários a adquirir e utilizar informações de forma crítica e reflexiva.

Na programação da Biblioteca houve uma leitura do livro “O Mundinho” que contava a história de um mundo que estava se degradando com o lixo e como se pode recuperá-lo. Nesse momento houve bastante interação das crianças, além da concentração para saber o que acontece no final da história (Imagem 3).

Posteriormente as crianças colocaram em prática o que aprenderam com a história, fazendo a separação do lixo para reciclagem.

Além de transmitir informações, a leitura teve a finalidade de habilitar os indivíduos a reconhecer e categorizar resíduos de acordo com uma abordagem voltada para a reciclagem.

A dimensão ética na mediação da informação e da leitura refere-se ao compromisso com princípios e valores éticos que devem orientar a prática dos mediadores, garantindo uma abordagem responsável, imparcial e ética no processo de mediação.

**Imagem 4:** Momento da separação para reciclagem.



**Fonte:** acervo pessoal – Usina da Paz (2023).

Além disso, a dimensão ética também abrange a promoção da alfabetização midiática e informacional, ou seja, capacitar os usuários para avaliar de forma crítica a veracidade, a confiabilidade e a credibilidade das informações encontradas, principalmente no contexto atual de disseminação de notícias falsas e desinformação.

A atividade de leitura e separação para reciclagem se encaixam, também, na dimensão ética e política, pois trabalha com saúde e meio ambiente, pois trabalha a responsabilidade ambiental, pois ao ensinar corretamente sobre os materiais recicláveis, se evidencia que a contribuição reduz o desperdício e conseqüentemente ajuda na conservação de recursos naturais e a diminuição do impacto ambiental.

Além da conscientização sobre o consumo, as crianças receberam informações sobre os impactos negativos do consumo desenfreado e do descarte inadequado de resíduos. Desse modo, passa-se a adotar uma postura ética de consumo consciente, reduzindo a produção de resíduos e favorecendo práticas sustentáveis.

A dimensão política na mediação da informação e da leitura refere-se à consciência e à abordagem crítica das relações de poder, das estruturas sociais e das questões políticas presentes na disseminação e no acesso à informação, bem como na prática da leitura. Ela reconhece que a informação e a leitura são processos políticos que influenciam e são influenciados por dinâmicas sociais, culturais e econômicas.

Na mediação da informação, a dimensão política envolve a reflexão sobre a diversidade de perspectivas, a inclusão de vozes marginalizadas, o acesso equitativo à informação e a promoção da liberdade de expressão. Na mediação da leitura, a dimensão política implica em reconhecer o potencial transformador da leitura, a capacidade dos textos de promover a reflexão crítica, a empatia, a consciência social e a ação política.

A atividade de leitura permitiu compreender a importância da sustentabilidade e as conseqüências negativas da degradação ambiental. Dessa forma, pode-se engajar politicamente para promover e apoiar políticas públicas que estimulem a reciclagem, a redução de resíduos e a proteção do meio ambiente.

A conclusão é que a dimensão política tem como objetivo capacitar os usuários a se tornarem cidadãos informados, críticos e participativos. Eles adquirem a capacidade de usar informações de maneira responsável, refletir sobre conteúdos lidos e se envolver construtivamente na sociedade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizou um estudo sobre a mediação da informação e da leitura na Biblioteca da Usina da Paz da Terra Firme. Como foi visto, a mediação da informação e a prática da leitura são essenciais para promover a compreensão profunda, o pensamento crítico e a reflexão em um mundo repleto de informações superficiais e distrações constantes. Em um contexto no qual a quantidade de informações disponíveis é esmagadora, a mediação desempenha também um papel fundamental na filtragem e seleção de conteúdos relevantes e confiáveis, evitando que as pessoas sejam sobrecarregadas por informações irrelevantes ou falsas.

Os objetivos geral e específicos propostos nesta pesquisa foram alcançados, por meio de revisões de literatura e da pesquisa de campo, focada na prática da mediação da informação e leitura, na Biblioteca da Usina da Paz da Terra Firme. A combinação da revisão de literatura, dos questionários e da observação prática na biblioteca permitiu que fosse desenvolvida esta pesquisa.

Observando os resultados deste estudo percebe-se que a mediação da informação e a leitura desempenham papéis fundamentais na sociedade contemporânea. Através da mediação, é possível filtrar, contextualizar e interpretar as informações disponíveis, tornando-as mais acessíveis e compreensíveis para o público. A leitura, por sua vez, é uma habilidade essencial para a busca de conhecimento e o desenvolvimento intelectual. Através dela, explora-se diferentes perspectivas, a compreensão do mundo é expandida e habilidades de pensamento crítico são desenvolvidas.

Acredita-se que a mediação da informação e a leitura são componentes vitais para uma sociedade informada e democrática. Vive-se em uma era em que a quantidade de informações disponíveis é vasta e crescente, o que pode ser esmagador e confuso para muitas pessoas. A mediação adequada da informação, seja por bibliotecários e/ou por meio de ferramentas tecnológicas, é essencial para ajudar as pessoas a navegar nesse “mar” de informações.

Além disso, a leitura é uma prática fundamental para o desenvolvimento pessoal e intelectual. Ela não apenas nos permite adquirir conhecimento sobre diversos

assuntos, mas também expande a imaginação, melhora a capacidade de comunicação e contribui para o desenvolvimento da empatia por diferentes perspectivas. Através da leitura, tem-se acesso a diferentes culturas, ideias e visões de mundo, o que enriquece o repertório e torna cidadãos mais conscientes e críticos. Promove o acesso, a compreensão crítica e a utilização ética da informação, bem como estimulando o prazer, a imaginação e a reflexão através da leitura. A dimensão formativa, ética, política, estética e dialógica são aspectos intrínsecos à mediação da informação e da leitura, e juntas contribuem para uma experiência de aprendizagem mais completa, significativa e transformadora.

A dimensão formativa enfatiza a preparação dos indivíduos para a vida e o mundo, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências e valores necessários para uma participação ativa na sociedade. A dimensão ética destaca a importância da responsabilidade, da integridade e da consciência sobre as implicações éticas das ações relacionadas à informação e à leitura. A dimensão política ressalta o papel da mediação na promoção do pensamento crítico, da participação cívica e da consciência social. A dimensão estética reconhece o prazer, a emoção e a apreciação estética no ato de aprender e de ler. E a dimensão dialógica enfatiza a importância do diálogo, da interação e do compartilhamento de ideias na mediação da informação e da leitura.

Todas essas dimensões se entrelaçam e se complementam, criando um ambiente propício para a formação integral dos indivíduos, para o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética, e para a capacidade de compreender, avaliar e utilizar a informação de forma responsável e reflexiva. A mediação da informação e da leitura, quando realizada de forma consciente e comprometida, contribui para a construção de uma sociedade informada, participativa e empoderada, capaz de enfrentar os desafios e promover mudanças positivas no mundo.

Portanto, a mediação da informação e a leitura não apenas contribuem para a formação de indivíduos críticos e informados, mas também enriquecem a experiência intelectual, promovendo a compreensão, a empatia e o pensamento criativo. Essas atividades desempenham um papel crucial no desenvolvimento pessoal e social,

capacitando as pessoas a se tornarem cidadãos engajados e participativos em uma sociedade cada vez mais complexa e globalizada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. de; FARIAS, G. B. de. Competência e mediação da informação no processo de educação do usuário – concepção bibliotecária. *In*: FARIAS, G. B. de; FARIAS, Maria G. G. (Org.). **Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: Abecin, 2019. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/218/193>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Mediação da informação**: alguns aspectos. 2006. 19 slides. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/palestras/osvaldo.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em: 19 maio 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. *In*: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus Editora, 2004. p. 70-86.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007. Londrina. **Anais...** Londrina: Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, 2007. p.1-14. (CD-ROM)

ALMEIDA JÚNIOR, O.; SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio./ago. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>. Acesso em: 15 maio 2023.

ANDRADE, A. M. C. de; MAGALHÃES, M. H. de A. Objetivos e funções da biblioteca pública. **R. Esc. Bibliotecon**. Belo Horizonte, v. 8, n. 1, mar. 1979. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36252/28379>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRANDÃO, G. da S. **A mediação da informação e o papel do mediador: perfil e competências necessárias para uma atuação consciente.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador. p. 225, 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações.** 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

BORTONI, S; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Fontes orais, Paul Otlet e os bibliotecários. *In*: BORTONI, S; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura.** Londrina: ABECIN, 2015. p. 59-88.

CAMPOS, G. P. C. O processo de leitura: da decodificação à interação. **Revista Objetiva**, Goiânia, n. 4, p. 56-65, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6021659-O-processo-de-leitura-da-decodificacao-a-interacao.html>. Acesso em: 24 jun. 2023.

DANNA, M. F; MATTOS, M. A. **Aprendendo a observar.** São Paulo : EDICON, 2011.

DIAS, M. M. K; PIRES, D. **Usos e Usuários de informação.** São Carlos: EdUFSCra, 2013.

DUARTE, M. Promoción de la lectura o formación de lectores. **Diálogos Pedagógicos**, v. 5, n. 3, abril, p. 42-55, 2005. Disponível em: <https://revistas.bibdigital.uccor.edu.ar/index.php/dialogos/article/view/38/pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

FERNEDA, E.; LANZI, L. A. C.; VIDOTTII, S. A. B. G. O uso da voz e dos dispositivos móveis em narrativas orais em bibliotecas escolares. *In*: BORTONI, S; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura.** Londrina: ABECIN, 2015. p. 127-151.

FEUERSTEIN, R. **What learning looks like: mediated learning in theory and practice, K-6.** Teachers College Press. Edição Kindle, 2012.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

FRIZON, J. R.; GRAZIOLI, F. T. Mediação de leitura: possibilidades e experiências. **Revista Diálogos**, Cuiabá, v. 6, n. 2, maio/ago., 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/6559/html>. Acesso em: 17 maio 2023.

FONSECA, J. J. S da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ. **Relatório de Atividades 04/2023**. Belém, 2023. 9 p.

FUZA, A. F. **O conceito de leitura na Prova Brasil**. 2010. 113f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp139806.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 19 maio 2023.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 19 maio 2023.

IFLA UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/2187>. Acesso em: 22 jun. 2023.

JESUS, I. P. de; GOMES, H. F. Dimensões da mediação da informação e suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, p. 01-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/83369>. Acesso em 1 jul. 2023.

LANZI, L. A. C; VIDOTTI, S. A. B. G; FERNEDA, E. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/366/o/Biblioteca.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LOUREIRO, V. R. **A pesquisa nas ciências sociais e no direito**. Belém: Cultural Brasil: UFPA/NAES, 2018.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 2004.

KLEIN, O. J. Para compreender o protagonismo social na construção do telejornalismo em rede. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, **Anais...**, p. 1-13, Curitiba,

ano XXXII, 2009. Disponível em: <http://www.inpecc.pro.br/media/uploads/pesquisas/r4-2268-1.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MELO, J. N. do A. A importância da leitura praticada: uma atitude reflexiva para formação do leitor. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIV, Nº. 000066, 2014. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-da-leitura-praticada-uma-atitude-reflexiva-para-formacao-do-leitor>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MILANESI, L. **O que é a biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1998. 106 p.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p. 99-114, 2006.

MORAES, A. M. de; FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Sobral: Instituto Superior de Teologia Aplicada, 2017.

NUNES, M. S. C. **Mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, 2015.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. De O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3-28, jun/2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

OBJETIVOS. Secretaria Estratégica de Estado de Articulação da Cidadania. Territórios da Paz, 2023. Disponível em: <https://terpaz.pa.gov.br/objetivos>. Acesso em: 13 maio 2023.

PARRA PINTO, F. La lectoescritura en nuestra actualidad: revisión crítica. **Infancias Imágenes**, v. 13, n. 2, 2014. p. 167-175, 2014. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/infancias/article/view/7795/9951>. Acesso em: 9 jul. 2023.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. do. Mediação da informação no fazer do Bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **Revista de**

**Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 103 – 121.

Jul./dez. 2010. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>. Acesso em: 19 maio 2023.

SANTA ANNA, J.; CALMON, M. A. de M. Relato de experiência de estágio na Biblioteca Universitária Fernando de Castro de Moraes: diálogos com Ranganathan. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 339-354, maio./ago., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/989>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SANTOS, R. B. dos; LIRA, A. G. de; ARAÚJO, T. C. dos S. de. O pedagogo nos espaços não formais: a promoção do lúdico e a construção de um espaço narrativo para idosos através da contação de histórias. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48204>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, J. L. C.; FARIAS, M. G. G. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 106-123, set. 2017/fev. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/download/122628/133890/>. Acesso em: 19 maio 2023.

SILVA, M. L. da. Literatura aplicada à Biblioteconomia. In: ESTABEL, L. B; MORO, E. L. da S. (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

SMITH, F. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

SOARES, M. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (org.). **Leitura: perspectivas disciplinares**. São Paulo: Ed. Ática, 2000, p. 18-29.

SOUSA, M. M.; FUJINO, A. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios perspectivas. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SUAIDEN, E. J. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G. Mediação em múltiplas abordagens. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 138-170, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17841/1/2014\\_art\\_avvarelamlabarbosamggfarias.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17841/1/2014_art_avvarelamlabarbosamggfarias.pdf). Acesso em: 26 jun. 2023.

TEIXEIRA, E. B. A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 177–201, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84>. Acesso em: 14 ago. 2023.

TEIXEIRA, M. do R. F; ESTABEL, L. B. Marketing em Bibliotecas. In: ESTABEL, L. B; MORO, E. L. da S. (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

USINAS DA PAZ. Secretaria Estratégica de Estado de Articulação da Cidadania. Disponível em: <http://www.seac.pa.gov.br/content/usinas-da-paz>. Acesso em: 13 maio 2023.

WISSELER, R; RACK, R. W.. Assessing Mediator Performance: The Usefulness of Participant Questionnaires. **Journal of Dispute Resolution**, p. 229, 2004. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1723203](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1723203). Acesso em: 9 jul. 2023.

YÉPEZ, L.; CERETTA, M.; DÍEZ, C. **Jóvenes lectores: Caminos de formación**. Centro Regional para el Fomento del libro em América Latina y el Caribe. Uruguay: Ministerio de Educación y Cultura, 2013. Disponível em: [https://cerlalc.org/wp-content/uploads/publicaciones/olb/PUBLICACIONES\\_OLB\\_%20Jovenes-lectores-Caminos-de-formacion\\_v1\\_010113.pdf](https://cerlalc.org/wp-content/uploads/publicaciones/olb/PUBLICACIONES_OLB_%20Jovenes-lectores-Caminos-de-formacion_v1_010113.pdf). Acesso em: 9 jul. 2023.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS BIBLIOTECÁRIOS

### PARTE I – 1 Dados de Identificação

#### 1.1 Escolaridade:

Graduação  Especialização  Mestrado  Doutorado

Especificar curso (especialização, mestrado ou doutorado):

#### 1.2 Cargo e tempo de ocupação no cargo:

### PARTE II

1- Foi realizado estudo de usuário na biblioteca da Usina para as ações de mediação da informação e da leitura? Porquê?

2- Qual o principal objetivo das ações de mediação que são realizadas na biblioteca da Usina?

3- Qual tipo de estratégia de mediação da leitura que implementa na biblioteca?

4- Qual o maior desafio a ser enfrentado na mediação da informação e da leitura diante do público da biblioteca da Usina?

5- Como se dá a relação entre mediação da informação e mediação da leitura em ações realizadas na biblioteca da Usina da Terra Firme?

6- Quais as competências mais importantes que o/a bibliotecário/a deve desempenhar para garantir a eficácia no processo de mediação da informação?

7- Que resultados já podem ser observados na biblioteca devido às ações de mediação que foram realizadas?

8- Quais outros profissionais além de bibliotecários estiveram envolvidos nas ações de mediação da informação e da leitura na biblioteca da Usina? Porquê?

9- A biblioteca propicia ações de leitura aos usuários? Em que periodicidade? Quais os resultados?

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### PARTE I – 1 Dados de Identificação

#### 1.1 Escolaridade:

Graduação  Especialização  Mestrado  Doutorado

Especificar curso (especialização, mestrado ou doutorado):

#### 1.2 Cargo e tempo de ocupação no cargo:

### PARTE II

1- No seu entendimento, qual o papel do mediador?

2- Quais as competências mais importantes que o(a) mediador(a) deve desempenhar para garantir a eficácia no processo de mediação da informação?

3- No que diz respeito ao interesse pela leitura, qual o perfil do público da biblioteca da Usina?

4- Qual o principal objetivo das ações de mediação da leitura realizadas na biblioteca da Usina?

5- Qual o maior desafio a ser enfrentado na mediação da leitura diante do público da biblioteca da Usina?

6- Que resultados já podem ser observados na biblioteca devido às ações de mediação que foram realizadas?

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) colaborador (a),

Esta pesquisa intitula-se “A Mediação da informação e da leitura na Biblioteca da Usina da Paz da Terra Firme” é a proposta de um Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Solicitamos a sua colaboração e autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos, bem como publicar em revista/livro científico na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação nesta área. Por ocasião da publicação dos resultados e em todo o processo restante, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) Senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo (a) pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e publicação dos resultados.

Para maiores informações, poderá entrar em contato através dos seguintes e-mails de Waldinei Sousa: [waldineiromanodesousa@gmail.com](mailto:waldineiromanodesousa@gmail.com); Orientador: Prof. Dr. João Arlindo Santos Neto: [santosneto@ufpa.br](mailto:santosneto@ufpa.br).

Desde já, agradecemos sua colaboração.

---

Assinatura